



Objetivo

Relatar a importância da condução anestésica adequada em paciente com glaucoma e doença mitocondrial.

Relato de Caso

Deficiências primárias de coenzima Q(DPCQ) representam um grupo de condições genéticas raras causadas por mutações em um ou vários genes necessários à sua biossíntese; entre as manifestações clínicas pode ocorrer Glaucoma. Nas miopatias, incluindo a doença mitocondrial, existe a possibilidade de hipertermia maligna durante a anestesia. Paciente feminino, 13 anos, diagnosticada com Doença Mitocondrial através de biópsia muscular. Encaminhada à urgência do Hospital São Geraldo em 04/07/19 com pressão ocular (Po) em olho esquerdo de 52 mmHg em uso de terapia máxima. Indicada trabeculectomia. Apresentou risco cirúrgico de outro serviço classificada como ASA I sem preconizar nenhum cuidado anestésico específico. Por tratar-se de doença mitocondrial realizou-se procedimento anestésico preconizado, anestesia venosa total sem uso de halogenado e com preparo de sala e equipamento de anestesia visando limpeza de halogenados. Procedimento sem intercorrências, no pós-operatório a paciente manteve Po: 18 mmHg.

Referências

1. The pathophysiology and treatment of glaucoma: a review. Weinreb, RN, Aung T, Medeiros, FA. JAMA. 2014 May 14; 311 (18):1901-11. doi:10.1001/jama.2014.3192. PMID:24825645 Free PMC Article. Review.
2. Salvati L, Trevisson E, Doimo M, Navas P. Primary Coenzyme Q10 Deficiency. 2017 Jan 26. In: Adam MP, Ardinger HH, Pagon RA, Wallace SE, Bean LJH, Stephens K, Amemiya A, editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993–2020. PMID: 28125198.

Conclusão

Na DPCQ e em outras síndromes com comprometimento ocular existe risco de hipertermia maligna durante o procedimento anestésico. Este caso enfatiza a necessidade de avaliação pré-operatória adequada e condições técnicas adequadas para realização de qualquer procedimento anestésico em hospital de oftalmologia.

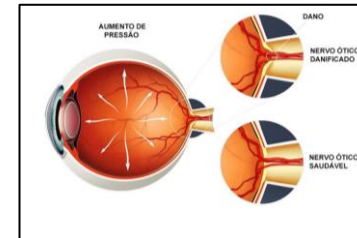


Figura 1. Hipertensão no nervo óptico.



Figura 2. Anestesia venosa.

Tabela 2. Classificação da American Society of Anesthesiology.

ASA	Caracterização
I.	Saúde normal
II.	Doença sistêmica leve
III.	Doença sistêmica grave, não incapacitante
IV.	Doença sistêmica grave, incapacitante, com ameaça grave à vida.
V.	Paciente moribundo, com expectativa de sobrevivência mínima, independente da cirurgia.
VI.	Doador de órgãos (cadáver).

Figura 3. Tabela classificação Sociedade Americana de Anestesiologia

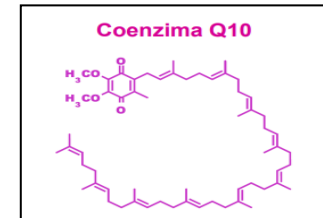


Figura 4. Coenzima Q10.